

## SOS FEIRA DE LARANJEIRAS !!!

MARIA DE BETÂNIA UCHÔA CAVALCANTI BRENDLE<sup>1</sup>

**Resumo:** A *Feira de Laranjeiras* constitui um *lugar* estruturador da cidade, de sua formação urbana e um componente singular de sua cultura imaterial. *Lugar* de encontro da população, de trocas e repasses de saberes, histórias e costumes que conjugados ao espaço urbano e arquitetônico conferem à cidade um forte caráter simbólico e identitário. Este artigo discute a ameaça de sua transferência por ação pública do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe ao mesmo tempo em que o Ministério Público Federal instaura inquérito para averiguar denúncias do ICOMOS-BRASIL sobre danos ao patrimônio imaterial brasileiro visto que a *Feira de Laranjeiras* integra o Inventário Nacional de Referências Culturais do Município.

**Palavras-chave:** cultural imaterial, preservação patrimonial e ação pública oficial.

A origem das feiras está associada ao comércio e às festividades civis, militares, profanas e religiosas. A palavra latina *feria* é a raiz da portuguesa *feira*, que significa dia santo e feriado. Na Europa, durante a Idade Média, as feiras surgiram como aglomerações temporárias no cruzamento das grandes rotas comerciais originando concentrações urbanas, que se desenvolveriam em cidades, interessadas no comércio de longa distância e seus produtos exóticos.



Fig.01- Origem das cidades. Feira de Arnhem (Holanda) em gravura de Romey de Hooch (1645-1708).  
Fonte: KOSTOF (1991)

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Núcleo de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe. [maria\\_cavalcanti@baunetz.de](mailto:maria_cavalcanti@baunetz.de).

Palco de vendas e trocas comerciais fontes de penetrações culturais, segundo PICCINI (2009), de tecnologias, saberes e de integração entre culturas do oriente e ocidente<sup>2</sup>, as feiras e mercados foram determinantes na criação, estruturação e crescimento de cidades, como argumenta KOSTOF (1991). Na Europa esses mercados e feiras públicas semanais continuam em pleno funcionamento e constituem um forte componente da identidade cultural de cidades, entre outras, como Todi (Itália), Nürnberg (Alemanha) e Arras (França), onde o espaço urbano e suas arquiteturas se completam com valores imateriais desenvolvidos e repassados à contemporaneidade há vários séculos. É inadmissível, portanto, para o europeu a separação dos espaços físicos e *lugares* referenciais destas cidades, pois seus *mercati*, *marktplätze* ou *foires* fazem parte de dinâmicas cotidianas depositárias de fatos urbanos, memórias antigas e recentes, sensação de pertencimento e identidade cultural.



Fig. 02 - Feira semanal: (e) Arras (França), (g) Todi (Itália) e (d) Nürnberg (Alemanha).

Fontes: *Bundesarchiv Deutschland*

<http://www.coulouris.net>

<http://www.a-taste-of-france.com/arras.html>

<http://www.akpool.co.uk/postcards>, <http://www.flickr.com>

<sup>2</sup> PICCINI (2009) refere-se às rotas comerciais do comércio de Florença com a Europa, com o Oriente Médio e com a Ásia Central desde o século XI até o século XIV.

No Brasil as feiras surgiram em muitos casos junto com as cidades, estabelecendo pontos nodais de estruturação urbana e de convivência e contribuindo para o surgimento dos mercados públicos.

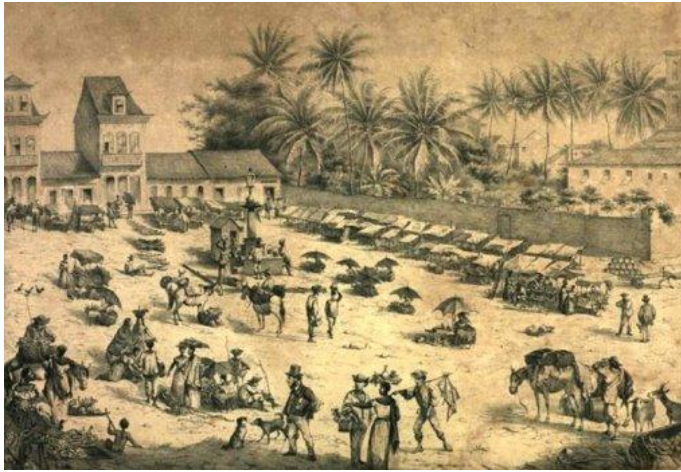


Fig. 03- Feira de verduras em Recife, 1863. Desenho de Luis Schlappriz.  
Fonte: <http://antigorecife.blogspot.com>

É no dia de *feira* que a cidade torna-se um grande atrativo comercial e lúdico, lugar de encontro, de passeios, de histórias (verídicas ou inventadas), de divertimentos, de celebrações, de dramas e de expressões simbióticas da cultura popular. Comerciantes, animais, mendigos, bêbados, músicos, cantores, artistas e crianças são atores e/ou protagonistas da feira que dividem o mesmo espaço de pertencimento, de lembranças e projeção de sonhos, prazer e desejos. Cheiros, sons, cores, festa... A feira torna-se a própria cidade.



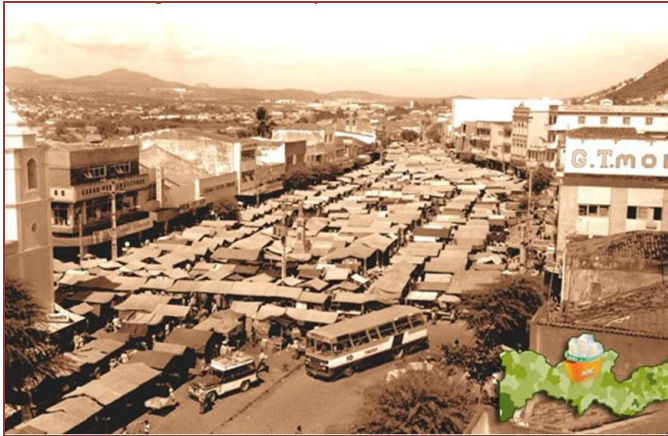
Fig. 04 - Feira semanal de Coité e Feira de Santana (BA).  
Fontes: <http://historiaeaduneb.wordpress.com> e <http://www.radiosubaeam.com.br>



Fig. 05 - Feira semanal de Campina Grande (PB), décadas de 1920 e 1970.

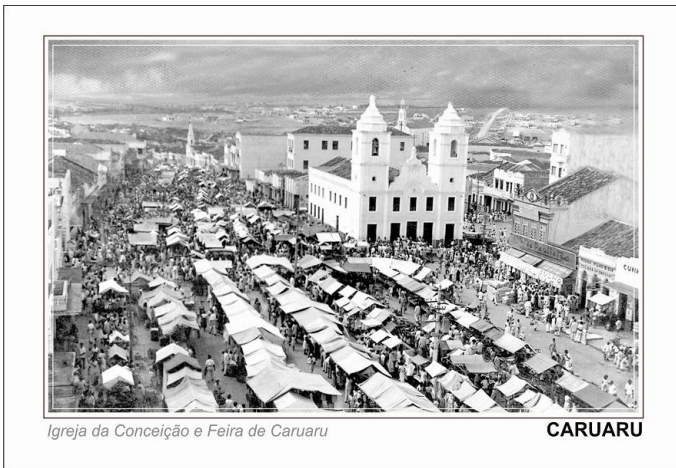
Fontes: <http://cgretalhos.blogspot.com>

Ao longo do tempo as feiras agregaram às cidades uma importância vital que vai além de seu papel unicamente comercial, para acolher, entre outras, trocas culturais e tecnológicas e desenvolver-se em lugares onde culturas se misturam, valores se adicionam, entrelaçam-se e se completam através da convergência de interesses e sociabilidades temporárias. Até 1992, a *Feira de Caruaru* ainda acontecia nas ruas da cidade onde a cultura urbana e imaterial não tinha barreiras físicas nem delimitações funcionais gerando um fenômeno espontâneo, singular, aparentemente caótico e de lógica própria de integração da arquitetura, da trama e espaços urbanos com as práticas coletivas sócio-culturais e econômicas da região do agreste pernambucano.



*A Feira de Caruaru*  
Faz gosto a gente ver  
De tudo que há no mundo  
Nela tem prá vender. ... Mubia de  
tamburêta feita de tronco do  
mulungu. Tem loiça, tem ferro  
velho, sorvete de raspa que faz jaú.  
... Boneco de Vitalino que são  
conhecido inté no sul.

Trecho da música de  
Onildo Almeida



Igreja da Conceição e Feira de Caruaru

CARUARU



Fig. 06 - Feira de Caruaru, década de 1970. Fonte: <http://cidadaniaemcordel.blogspot.com>

Fig. 07 - Feira de Caruaru na década de 1960. Fonte: <http://www.escoladepais.org.br>

Fig. 08 - Mestre Vitalino comercializando suas peças na Feira de Caruaru em 1947. Foto: Pierre Verger (<http://artepopularbrasil.blogspot.com>)

Transferida para o Parque 18 de maio, a *Feira de Caruaru* tradicional construída ao longo de mais de 200 anos deixou de existir para tornar-se um complexo de feiras que congrega a Feira do Gado, a Feira de Artesanato, a Feira Livre, a Feira do Troca-Troca e a Feira da Sulanca (moda popular), bastante explorado pelo governo municipal, mídia e empresários que sem dúvida movimentam e dinamizam a economia da região. A antiga expressão do imaginário popular foi, entretanto, substituída por uma poderosa estrutura política e empresarial que oferece aos turistas “artesanato” de várias regiões do Brasil e não mais expressa unicamente a cultura agreste nordestina. A maioria dos ceramistas do Alto do Moura (à exceção, entre outros, de Manuel Eudócio, Patrimônio Vivo de Pernambuco), desenvolve atualmente linhas de produção em massa de figuras de barro homogêneas e padronizadas que são exportadas para o Brasil e exterior. Em 2006, esta *Feira de Caruaru*, foi registrada como Patrimônio Imaterial do Brasil.

## LARANJEIRAS: FEIRA, CIDADE E REFERÊNCIA CULTURAL

De grande importância comercial para Sergipe Del Rey no período compreendido entre os séculos XVIII-XIX, o porto fluvial do Rio Cotinguiba construído pelos primeiros habitantes já no século XVI e denominado “Porto de Laranjeiras”, teve um papel determinante no desenvolvimento urbano da cidade. Segundo COSTA (2001), as embarcações chegavam trazendo os mais variados gêneros e voltavam carregados de açúcar e outros produtos da terra e “...na *Praça da Feira* se reuniam aos sabbados do anno trez, quatro e cinco mil pessoas a afeirarem suas mercadorias e locais produções” (Grifo da autora).

Na área propriamente urbana, que compreendia um pequeno trecho do rio, em ambas as suas margens, muito mais desenvolvida na direita, localizava-se o setor comercial básico, de importação e exportação – embarque e desembarque de mercadorias e pessoas – e de comercialização de produtos regionais na grande **Feira** [...] Era o local onde situavam-se os primeiros trapiches e armazéns. (AZEVEDO: 1975; 30) (Grifo da autora)



Fig. 09 - Armazéns e trapiches à margem do Rio Cotinguiba na década de 1960.  
Fonte: Arquivo pessoal de Jorge Luis dos Santos.

O traçado urbano de Laranjeiras, elevada em 1848 à categoria de cidade pela Lei Provincial 209, se desenvolve a partir de uma configuração mais regular típica da formação espontânea das povoações do Brasil colonial com vias bem alinhadas e uma arquitetura civil de grande significação. No **eixo 1** (Fig. 10), paralelo ao Rio Cotinguiba é onde se desenvolveram as atividades portuárias e a *feira* semanal, considerada por AZEVEDO (1975; 97) a primeira zona de ocupação urbana da cidade.

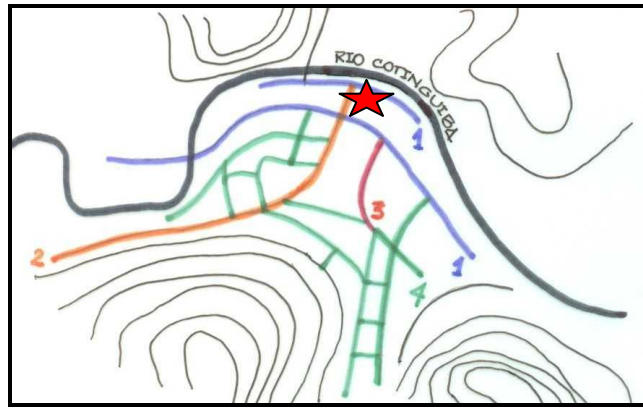


Fig. 10 – Direções da expansão urbana de Laranjeiras. Em vermelho, o lugar da Feira e do Mercado Público Municipal. Fonte: (COSTA: 2001)

O crescimento da cidade vai decorrer da instalação de um centro de comercialização de produtos por intermédio de uma *feira local*. Segundo representação do Ouvidor da Comarca de Sergipe Del Rei dirigida a Rainha D. Maria I, em fins do século XVIII, “*No termo d’esta cidade (São Cristóvão) há a Povoação das Laranjeiras, habitada de negociantes, no centro do Paiz, e de longo tempo há aí uma feira aos sábados, onde gira dinheiro e efeitos...*”<sup>3</sup>. A Feira de Laranjeiras induziu a construção do Mercado Público Municipal no local conhecido como Praça da Feira nas proximidades do porto construído no final do século XIX.



Fig.11 - Feira de Laranjeiras em frente ao Mercado Público Municipal. Ao lado o Quarteirão dos Trapiches. Fonte: Clodomir Silva (1920).

<sup>3</sup> Registro de Correspondência do Governo com a Corte. AZEVEDO (1975: 17)



Fig. 12 - Feira de Laranjeiras em frente ao Mercado Público Municipal.  
Fonte: Clodomir Silva (1920)

### **AÇÃO PÚBLICA AMEAÇA PATRIMÔNIO IMATERIAL BRASILEIRO. A TRANSFERÊNCIA DA FEIRA DE LARANJEIRAS.**

Laranjeiras é uma cidade monumento nacional tombada em 1996, como *Patrimônio Arquitetônico e Paisagístico*, inscrito em 03 Livros de Tombo: *Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico* (inscrição 111), *Livro de Belas Artes* (inscrição 604) e *Livro Histórico* (inscrição 538), e desde 1971, tombada pelo Governo do Estado de Sergipe. Além disso, no site do IPHAN, no link do Sistema *do Inventário Nacional de Referências Culturais*, na seção Bens Culturais a *Feira de Laranjeiras* consta como *Bem Inventariado*:

A feira de Laranjeiras possui grande importância para a população local assim como para aqueles que vêm dos povoados. A cidade ganha uma movimentação única não apenas no lugar onde a feira acontece. Ocupa grande parte da praça com a venda de legumes, frutas e verduras e uma grande variedade de outros itens, e todo o espaço do Mercado Público, local de venda de carnes e cereais. Cabe ressaltar o uso desses espaços para o *mesmo* fim há mais de dois séculos.

Mesmo assim, havia uma potencial ameaça de mudança da *Feira de Laranjeiras* (nunca assumida oficialmente pela Prefeitura Municipal) para a outra margem do Rio

Cotinguiba (Ver Fig.16) que gerou a discussão e aprovação em sessão do ICOMOS-BRASIL, um abaixo-assinado<sup>4</sup> dirigido à direção nacional do IPHAN,

...para expor a grave ameaça de destruição de um bem de inestimável valor patrimonial brasileiro, **A FEIRA DE LARANJEIRAS**, e solicitar a enérgica atuação do IPHAN no sentido de garantir a sua integridade e preservação<sup>5</sup>.

O Ministério Público Federal (Procuradoria da República em Sergipe) instaurou o Inquérito Público N. 1.35.000.002370/2010-1, (Mudança da Feira de Laranjeiras) para averiguar o fato, determinando o pronunciamento do IPHAN-SE, do Programa Monumenta em Laranjeiras e de membros do ICOMOS-BRASIL responsáveis pela denúncia preventiva. Paralelamente foi expedida uma Liminar pelo Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe em 20 de janeiro de 2011, parte do processo 201073000746 determinando “*a retirada de todas as bancas que ficam na parte externa do mercado para colocá-las no espaço da praça de eventos*”. (Ver Fig. 16). (Grifo da autora) A ameaça é concreta e iminente. A “retirada de todas as bancas” significa a retirada da Feira, que constitui historicamente um *lugar* apropriado pela população laranjeirense na construção de sua identidade cultural. Além disso, a *Feira de Laranjeiras* integra o INRC do município na categoria *lugares*, cujo Manual de Aplicação (2000: 32) assim conceitua:

Toda atividade humana produz sentidos de lugar. Neste inventário serão incluídos especificamente aqueles que possuem sentido cultural diferenciado para a população. Do ponto de vista físico, arquitetônico e urbanístico, esses lugares podem ser identificados e delimitados pelos marcos e trajetos desenvolvidos pela população nas atividades que lhes são próprias. Eles podem ser conceituados como lugares focais da vida social de uma localidade. **São espaços apropriados por práticas e atividades de naturezas variadas** (exemplo: **trabalho, comércio, lazer, religião, política, etc.**), tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculas quanto oficiais. **Essa densidade diferenciada quanto a atividades e sentidos abrigados por esses lugares constitui a sua centralidade ou excepcionalidade para a cultura local, atributos que são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas.** (Grifo da autora)

---

<sup>4</sup> Assinado por membros do ICOMOS-BRASIL e participantes do Simpósio Técnico Científico da Arquitetura e Urbanismo Brasileiros do Século XX. Brasília 2010.

<sup>5</sup> Trecho do referido abaixo-assinado encaminhado ao IPHAN.

É fundamental o entendimento da *Feira de Laranjeiras* como um espaço único integrante do conjunto arquitetônico e paisagístico que constitui o sítio tombado e não desassociado do Mercado Público Municipal, nem do Largo da Feira, a atual Praça Samuel de Oliveira. Os moradores da cidade se referem a este grande espaço referencial, a feira ao ar livre, como “a pedra”, termo popular para o calçamento de pedra calcária do tipo *coração-de-negro*, identificado por VALLADARES (1983), como técnica construtiva típica da região no período colonial já visível nas fotos mais antigas.



Fig. 14 - Feira, Mercado e Cidade de Laranjeiras. Fotos: Klaus Brendle (2010)



Fig.15 - Integração Mercado Público e *Feira de Laranjeiras*. Detalhe do piso da “pedra”, em *coração-de-negro*. Fotos: Klaus Brendle (2010)



Fig. 16 - Vista aérea do centro de Laranjeiras com marcação esquemática em vermelho do lugar da Feira e em laranja, a área determinada pelo Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe para sua transferência. Foto: PML.



Fig. 17 - Simbiose cidade-feira e a morfologia urbana que acolhe a Feira. Foto: Klaus Brendle (2010)

Além disso, a conformação urbana da cidade denota claramente a estreita e inequívoca relação morfológica e a continuidade espacial e funcional (uso) entre o *Largo da Feira* e o *Mercado Público Municipal*, pois a Avenida Rotary neste ponto tem uma calha expressivamente mais larga que se transforma na Praça Samuel de Oliveira, lugar aos sábados da feira semanal.

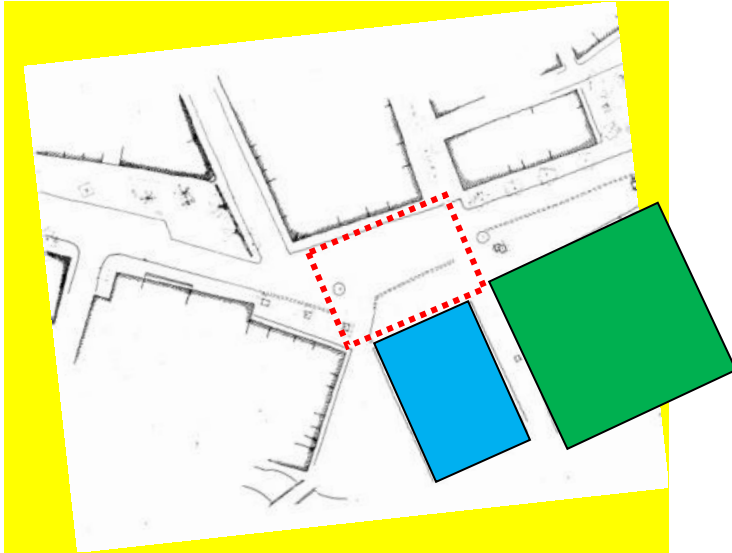


Fig.18 - Detalhe do tecido urbano de Laranjeiras evidenciando a relação direta do Mercado Público (azul) com o Largo da Feira, atual Praça Samuel de Oliveira (vermelho). Em verde, o antigo Quarteirão dos Trapiches, atual Campus da UFS.



Fig.19- Feira de Laranjeiras, década de 1960. Ao fundo o Alto do Bonfim e à direita, antigos trapiches. Foto: Arquivo pessoal de Jorge Luís dos Santos.

Fig.20 - Feira de Laranjeiras hoje vista do mesmo ângulo. À direita atual Campus da UFS. Foto: Klaus Brendle (2010)



Fig.21 - Na Feira de Laranjeiras é realizada a coleta dos ingredientes para a feijoada do Lambe-Sujo & Caboclinhos<sup>6</sup>. Fotos: Klaus Brendle (2010)

<sup>6</sup> O Lambe-Sujo e Caboclinhos integram o INRC-Laranjeiras na categoria *Formas de Expressão*.

São procedentes, entretanto, as considerações da Promotoria de Justiça de Laranjeiras em relação às precárias condições de saúde pública e higiene da *Feira de Laranjeiras*, bem como a ausência de infra-estrutura adequada, de limpeza e coleta de lixo, de responsabilidade da *Vigilância Sanitária Estadual* que possui competência de fiscalizar as feiras livres.

É urgente a reestruturação da feira, o ordenamento de suas atividades, a padronização de barracas e equipamentos, o melhoramento do sistema de planejamento, gestão, controle e também, a monitoria do trabalho de menores (alguns ainda crianças) que atuam como carregadores, além das questões acima mencionadas. Entretanto, a referência à “pedra”, área externa ao Mercado Público com piso *coração-de-negro* onde a feira é realizada como impedimento à preservação da *Feira de Laranjeiras* em seu lugar tradicional por oferecer “risco de vida e saúde” não pode acarretar a sua transferência e a destruição de uma importante referência cultural para Sergipe e para o Brasil. A ação permanente de conservação dos bens culturais de Laranjeiras é atribuição do IPHAN-SE<sup>7</sup> e da Prefeitura Municipal.

...é fundamental que o poder público saiba cumprir o seu papel na fiscalização dos eventos, **mas que compreenda seus limites e saiba respeitar o espaço e importância da espontaneidade da feira.** Ao mesmo tempo, sendo a própria feira um meio de divulgação de tradições e costumes, espera-se que as famílias transmitam esse hábito para outras gerações mesmo em meio ao caótico e moderno cotidiano e que as escolas possam passar aos jovens a integridade do valor dessa manifestação popular. (GUIMARÃES: 2010; 18) (Grifo da autora)

## BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Paulo Ormino de. (Coord.) Plano urbanístico de Laranjeiras. Grupo de restauração e renovação arquitetônica e urbanística. FAU-UFBA. Salvador. 1975.

---

<sup>7</sup> O Programa Monumenta em Laranjeiras realizou recentemente obras emergenciais de “recuperação” do piso em “coração-de-negro” do Largo da Feira, que se por um lado necessárias, são insuficientes para promover a conservação do *lugar*.

BRENDLE, Maria de Betânia Uchôa Cavalcanti. INRC-Laranjeiras (Coord.) Inventário Nacional de Referências Culturais de Laranjeiras. Etapa Identificação. IPHAN/BRASILIS/Universidade Federal de Sergipe. Laranjeiras. 2011.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Plano de restauração, preservação e valorização do patrimônio histórico cultural de Laranjeiras. Aracaju. 1972.

GUIMARÃES, Camila Aude. A feira livre na celebração da cultura popular. Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação, 1. USP-CELACC. São Paulo. 2010.

COSTA, Tatiana de Carvalho. Centro Comercial de Laranjeiras. Uma proposta de intervenção nas ruínas do Armazém Santo Antônio. Projeto Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. UNIT. Aracaju. 2001.

IPHAN-MinC. Inventário Nacional de Referências Culturais. Manual de Aplicação. Departamento de Identificação e Documentação. Brasília. 2000.

KOSTOF, Spiro. *The city shaped. Urban patterns and meanings through history*. Thames and Hudson Ltd. London. 1991.

OLIVEIRA, Philadelpho de. História de Laranjeiras. Subsecretaria de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe. Aracaju. 1981.

PICCINI, Andrea. Arquitetura do oriente médio ao ocidente. A transferência de elementos arquitetônicos através do Mediterrâneo até Florença. Anna Blume Editora. São Paulo. 2009.

SILVA, Clodomir. Álbum de Sergipe. Governo do Estado de Sergipe. Aracaju. 1920.

VALLADARES, Clarival do Prado. Nordeste Histórico e Monumental. Vol.III. Odebrecht. Salvador. 1983.